**A DOENÇA E A CULPA DE MÃOS DADAS**

**THE DISEASE AND THE GUILT HOLDING HANDS**

**Ednice Fideles Cavalcante Anízio**

**Centro de Educação- Departamento de Ciências das Religiões**

**PPGCR/UFPB- doutoranda em Espiritualidade e Saúde**

**edniceanizio@gmail.com**

**Resumo**

***O presente artigo objetiva apresentar a relação entre a doença hanseníase e a culpa de ex-pacientes em adoecer, assim como o sentido que encontraram para viver o processo da doença. Essa pesquisa faz parte da minha dissertação de mestrado desenvolvida no PPGCR/UFPB.*** *Embora a hanseníase seja uma doença que, uma vez tratada, mostra possibilidades significativas de cura e sem risco de contágio, ainda persiste o estigma em relação à doença, em função de preconceitos profundamente arraigados, relacionados equivocadamente à lepra, o mal de chagas descrito na bíblia. Diante do adoecer o enfermo pode ser acometido por sentimentos conflitantes, podendo a doença ser vinculada ao sentimento de culpa, como é o caso em estudo. Quando isso acontece podem ser encontrados dois caminhos: confinamento ou resiliência, esta explicada aqui pela teoria de Viktor Frankl, a logoterapia.*

**Palavras- chave**: hanseníase. Lepra. Culpa. Logoterapia.

**Abstract**

*This article presents the relationship between the disease of leprosy and the guilt of ex-patients in ill, as well as the sense that they found to live the disease process. This research is part of my master's thesis developed in the PPGCR/UFPB. Although Leprosy is a disease that, once treated, shows significant possibilities of healing and without risk of contagion, there is still a stigma in relation to disease, on the basis of deeply rooted prejudices, mistakenly related to leprosy, wounds disease described in the Bible. The patient may be affected by conflicting feelings, the disease may be linked to guilt, as is the case in this study. When this happens can be found two paths: confinement or resilience, this explained here by the theory of Viktor Frankl, the logotherapy.*

***Key-words:*** *hanseniasis; leprosy; fault; logotherapy*

**1 A hanseníase e a lepra**

**Para apreender o ponto de vista dos outros, é necessário partilhar a sua realidade, a sua descrição do mundo e as suas marcas simbólicas. Patrick Boumard**

A hanseníase é uma moléstia de evolução prolongada com grande potencial incapacitante. Atinge principalmente as camadas mais pobres da população e se apresenta endêmica em todas as macrorregiões brasileiras. O ocultamento da doença, inclusive a recusa a se submeter a um tratamento médico, é comum devido ao estigma, preconceito e ignorância existentes em torno de sua manifestação.

Dos tempos bíblicos ao período moderno, a hanseníase foi descrita como uma doença que causava horror por conta da aparência física do doente não tratado, geralmente caracterizada por lesões ulcerantes que marcam a pele e deformidades nas extremidades. Esta marca de desonra presente nas feridas e nos membros desfigurados do doente e incorporada à sua identificação lançou a doença no lado mais obscuro da sociedade. Ela significou, ainda, ao longo de anos, exclusão do convívio social devido à única forma de tratamento existente até meados do século 20, que era o isolamento compulsório nos leprosários (IOC, 2005).

Desde 1976 o termo lepra foi oficialmente substituído pela terminologia hanseníase, mas só em 1995, por intermédio da Lei Federal 9.010-DO de 30/03/95, tornou-se uso obrigatório. Num estudo sobre a etiologia da palavra lepra, o médico Abraão Rotberg, responsável pela mudança do nome lepra para hanseníase no Brasil, afirma que os significados de cunho degradante atribuídos ao termo tem sua origem no século III a.C., quando setenta judeus, traduzindo a Torá, os Neviim e os Ketuvin para o grego, que mais tarde viriam a se transformar no Velho Testamento da Bíblia, denominaram o Tsara’ath[[1]](#footnote-1), que envolveu um conjunto de enfermidades de caráter visual semelhante: o vitiligo, apsoríase e o pênfigo, como sendo o mesmo que a lepra grega, compreendida como escamação ou esfoliação. Segundo Mattos (2009), algo que para aquela cultura, naquele período, tinha por significado impureza e desonra, e não era o mesmo que hanseníase, já que esta, para os gregos, era conhecida como elefantíase.

**2 A doença, a segregação e a culpa**

Para FRANKL (1992) o ser humano é uma totalidade biopsicoespiritual. E nesta totalidade, ressalta o espiritual como sua característica mais especificamente humana. A espiritualidade é considerada uma das dimensões do ser humano que vai além da dimensão religiosa ou do supra-natural. Ela engloba a vida espiritual no sentido religioso, mas também refere-se à inclinações e afetos que não derivam só do instintivo.

Os pacientes de hanseníase sofrem além do corpo, por terem uma doença equivocadamente associada à “lepra”, que por sua vez é relacionada ao pecado e a impureza. De acordo com a cultura cristã, cuidar de pessoas doentes é aproximar-se do sagrado, é fazer a vontade divina e consequentemente aplacar os próprios pecados e obter o perdão de Deus. No entanto, se aproximar de uma pessoa com uma doença como a “lepra” era está em perigo de contaminação com o ímpio e pecador castigado.

Na fala dos entrevistados constatamos essa internalização de culpa/pecado:

“Eu matava muito passarinho, isso eu não vou negar, num tô nem doida pra aumentar meus pecados ( falou sorrindo). Mas depois eu entendi, que esse não foi o motivo, o padre Abah falou aqui, pra todo mundo saber, a história dos dez leprosos.”

“[...] eu sei que estou aqui porque fiz alguma coisa. Ninguém paga pelo que não fez... isso é castigo! Minha mãe não merecia vim nesse lugar, era uma santa, por isso nunca veio.”

Essas pessoas demonstram claramente a relação da doença hanseníase com a “lepra”, doença citada inúmeras vezes na bíblia como injúria, pecaminosa. Assim como explica, esta, o distanciamento da mãe, para evitar contato, não com a patologia em si, mas com o suposto pecado. Tal justificativa é por nunca ter recebido a visita da mãe, mesmo sendo a filha caçula, diagnosticada aos doze anos de idade. Hoje tem 48 e ainda reside no hospital colônia, em Bayeux.

Por todas estas razões sustenta Mary Douglas (1966, p. 49) "Quanto mais nos aprofundamos nestas regras e em outras similares, mais óbvio se torna que estamos estudando sistemas simbólicos". Em outras palavras, as ações são proibidas, não por causa dos danos que podem causar, mas por aquilo que simbolizam: sagrado/profano, puro/impuro.

O processo envolvendo adoecimento e cura tem sido influenciado, através dos tempos, pelos paradigmas que regem a saúde e a doença (SIANI, 2006).

Nesse sentido, o processo saúde/doença recebe atenção especial, pois

[...] é um processo social caracterizado pelas relações dos homens com a natureza (meio ambiente, espaço, território) e com outros homens (através do trabalho e das relações sociais, culturais e políticas) num determinado espaço geográfico e num determinado tempo histórico (FIGUEIREDO, 2008).

As atuações humanizadas na assistência ao doente envolvem ações preventivas, promocionais e curativas que devem ser realizadas com afinco e segurança pelos profissionais da saúde, e assim evidenciarem um forte comprometimento de toda a equipe, que vive e vivencia, em nível domiciliar e hospitalar as questões complexas que envolvem a hanseníase (BRASIL, 2002). Nesse contexto é relevante que os profissionais que lidam com doenças míticas, sejam conhecedoras das relações que o imaginário popular faz às crenças religiosas, para terem condições de atuarem na promoção da saúde de forma educativa, precisamente na hanseníase, enfermidade imbuída da carga mitológica da “lepra” descrita na Bíblia. Assim,

ao considerar a evolução histórica e o cotidiano da enfermagem, fica evidente que o ato de cuidar constitui a essência da enfermagem, abrangendo o processo interativo enfermeiro/paciente. Ambos – enfermeiro e paciente – apresentam-se como seres humanos que, apesar das características semelhantes, manifestam especificidades próprias, incluindo os diferentes aspectos da multidimensionalidade humana (HUF, 1955, p.15).

Segundo Fornazari (2005), a segregação dos enfermos de *lepra* estabelecida durante a Idade Média foi inspirada no terceiro livro de Moisés, o *Levítico[[2]](#footnote-2)*, no qual podem ser encontradas significativas referências de caráter depreciativo atribuídas à doença, além de descrições sobre sua manifestação e leis específicas para o seu combate, estando a exclusão dos doentes no interior delas. Foi a partir desse documento que a Igreja Católica, através de seus Concílios, instituiu a segregação do enfermo mediante um ritual denominado *Separatio Leprosarium*, que se caracterizou por ser uma cerimônia semelhante às celebradas em favor dos mortos no ocidente cristão.

**3 O sentido de vida encontrado na doença**

A humanidade em meio aos desafios da vida busca sempre um motivo para continuar vivendo, caminhando estimulado para conquista de seus ideais e objetivos. Enquanto houver esse impulso, que Frankl denomina de sentido, o homem será capaz de vencer obstáculos, crises e superar qualquer tipo de sofrimento. É essa a concepção filosófica do psiquiatra e psicólogo austríaco Viktor Emil Frankl[[3]](#footnote-3), idealizador do método de tratamento psicológico - logoterapia, uma das dissidências da psicanálise freudiana surgidas em Viena e uma das muitas teorias sobre motivação básica do comportamento humano. Para ele tudo é possível à pessoa espiritual: Esse trabalho, portanto, trata o Ser Hanseniano como espiritual

“A pessoa espiritual situa-se, essencialmente, além de toda morbidez e mortalidade psicofísicas, se assim não fosse, eu não desejaria ser psiquiatra: não teria sentido. E a pessoa espiritual é, essencialmente, aquela que pode opor-se a toda morbidez psicofísica, e se assim não fosse, eu não poderia ser psiquiatra, por conseguinte, não teria utilidade” (ALVES, 2008).

Assim, afirma Xausa (1988), a psicologia do *logos* se transforma na mais apropriada para sarar as angústias originadas pelo *taedium vitae* ou vazio *existencial* causador de transtornos psicológicos específicos desta época. considerando a complementação do homem no aspesto ético e religioso, aponta para os valores como móveis de atração do comportamento humano e libera a religiosidade da repressão científica, reconhecendo em Deus o sentido último da existência.

Dentro da psicoterapia é uma linha existencial-humanística e busca, a partir de sua antropologia, superar o psicologismo reducionista de outras linhas. Para a Logoterapia, a busca do sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. Vê o homem como um ser orientado para o sentido. Não pretende suplantar a psicoterapia vigente, coloca Camargo (2005), mas complementá-la e completar também o conceito de ser humano mais indispensável às ciências do homem do que o método e técnicas corretos. Esta terceira Escola Vienense busca "restituir a imagem do homem superando reducionismos. Faz uma proposta que não se limita à Psicologia, mas abrange todas as áreas da atividade humana, e busca resgatar aquilo que é especificamente humano na pessoa.

Nos depoimentos dos ex-hansenianos, observamos que os motivos apontados surgiram do desejo natural de continuar vivendo. Porém o desejo de continuar vivendo dependeu do quanto valorizaram, se apegaram e persistiram em tais motivos.

“Eu nunca desisti... sabia dentro de mim que um dia isso tudo ia passar, porque Deus só dá o que a gente consegue suportar. Mas tem que acreditar de coração, por isso digo que hoje sou feliz aqui com minha família”! (Gemini).

“Acho que não tem mais o que melhorar. Passou essa fase de acreditar, que todos tem no começo da doença. A gente vai viver se enganando pra quê? Isso não tem sentido” (Cygnus).

Percebemos nas falas o quanto uma superou o diagnóstico da doença, se adaptou ao novo modo de vida no Leprosário e avalia ter encontrado a felicidade por não desistir de buscá-la, enquanto a outra diz até ter acreditado em dias melhores, mas não encontrou sentido para continuar lutando e perdeu a esperança.

A principal preocupação do homem assegura Frankl, é estabelecer e perseguir um objetivo, e é esta busca que é capaz de dar sentido à sua vida, fazendo para ele valer a pena viver. Não se trata, portanto, de um sentido para a vida em termos gerais, mas um sentido pessoal, único para cada vida. Para esse diálogo é pertinente a definição de motivação de Maslow (1954), que explica o comportamento motivacional das pessoas, como um impulso para se perseguir um propósito.

Motivação é o resultado dos estímulos que impulsionam os indivíduos a agir com algum propósito. Sempre se faz necessário que algum estímulo seja implantado para haver uma ação... por um bom motivo qualquer pessoa se sente estimulada a viver com determinação e entusiasmo (MASLOW, 1954).

No entanto, quanto a hierarquia das necessidades apontadas por Maslow, Frankl tem a seguinte compreensão:

O preenchimento vertical dessas necessidades não é de muita ajuda, quando o que se procura é encontrar sentido: não se trata de ordenar as necessidades em maiores ou menores, e, sim, de identificar qual delas tem sentido, um objetivo por trás de sua realização. Na Logoterapia, a classificação que Maslow faz das necessidades não explica o fato de que, quando as mais baixas não são satisfeitas, uma necessidade mais elevada, o desejo de sentido, pode transformar-se na mais urgente de todas (Frankl, 2005, p. 27).

As falas abaixo mostram desejos de sentidos de ex-doentes de hanseníase:

“Até chegar o dia do exame que me daria alta, eu só pensava em ir ver meu roçado e minha avó “(Pixis).

“Ah, num tinha um dia em que eu não pensasse em meus filhos... enquanto eu não consegui trazê-los eu não sosseguei” (Gemini).

A liberdade do homem escolher seu próprio destino e o caminho a seguir, em qualquer circunstância deve ser respeitada, coloca Frankl. Nesse sentido identificamos nas falas que cada indivíduo encontrou um sentido diferente para prosseguir, porém, esse sentido pode ser substituído involuntariamente a qualquer momento e outro assume a mesma função, que é impulsioná-lo a continuar vivendo com motivação. Esse é o caso ilustrado pelo colaborador Mário.

“Ganhei logo um pedacinho de terra e comecei a plantar, criar galinhas. Todos os dias acordava antes do sol nascer para ir cuidar dos meus negócios... Depois que minha irmã me prometeu que eu iria morar com ela no Rio de Janeiro, eu não desobedeci mais às ordens do diretor e comecei a vender as coisas que plantava e as minhas galinhas, porque precisava juntar dinheiro para a viagem “(Orion).

Cada colaborador narrou a trajetória de sua vida de maneira muito peculiar e abrangente. Uns desde o nascimento, outros a partir da adolescência e outros da idade adulta. Isto porque a primeira questão que norteou nosso diálogo foi: *Conte para mim como era a sua vida antes de chegar aqui na Colônia.* Essa questão deu liberdade ao colaborador de enfatizar os pontos que julgava mais importantes já vivenciados antes de adoecer, porém não o tolhia de continuar falando sobre o que aconteceu depois do diagnóstico da hanseníase.

**4 Referências**

ALVES, F. **Assossiação Brasileira de Logoterepia.** Disponível em: <<http://www.logoterapiaonline.com.br/>> Acesso em 20 mai. 2008.

BRASIL. **Doenças infecto-contagiosas.** Ministério da Saúde, 1999, 2002, 2008.

CAMARGO, C. **Logoterapia Viktor Frank (1905-1997).** Disponível em: <[http://www.celiacamargo.com/LogoterapiaFrankl.pdf (2005)](http://www.celiacamargo.com/LogoterapiaFrankl.pdf%20%282005%29)> Acesso em 03 mai. 2008.

DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FIGUEIREDO, Ivan Abreu. **O plano de eliminação da Hanseníase no Brasil Em questão:** O entrecruzamento de diferentes olhares na análise da política pública. UFM, Tese de doutorado, 2006. Disponível em: <www.credesh.ufu.br/publicacoes/CAPA\_TESE.pdf> acesso em 03 de jun. 2008.

FORNAZARI,S. K. R**epresentações e práticas de poder.** São Paulo, USP, Dissertação de Mestrado, 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)> Acesso em 15 de ago. 2007.

FRANKL, Vicktor E. **Sede de Sentido**-Neurotização da Humanidade ou Reumanização da Psicoterapia? São Paulo: Quadrante, Soc. Publicações Culturais, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_**A presença ignorada de Deus**. 3ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes. 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_**A psicoterapia na prática**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Em busca de sentido***:* Um psicólogo no campo de concentração. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Logoterapia y religion. in: psicoterapia e experiência religiosa.** Salamanca, Siguema,1967.

­­­­­­­­­­­­GLOBO, União. Reportagem: **Serviço de Prevenção, Luta e Eliminação da Lepra da OMS.** Disponível em: <[http://oglobo.globo.com/ciencia/salvevoceoplaneta/mat/2008/06/ 26/ oms\_ gerenciamento\_das\_doencas-546981258.asp](http://oglobo.globo.com/ciencia/salvevoceoplaneta/mat/2008/06/%2026/%20%20oms_%20gerenciamento_das_doencas-546981258.asp)> Acesso em 20 nov.2008.

HUF, D. **A face oculta do cuidar**: reflexões sobre a assistência espiritual em enfermagem. Rio de janeiro Mondriam; 2002

MASLOW A. H. **Motivación y personalidad**. 1ª ed. Barcelona: Sagitario; 1954.

MATTOS [**"Lepra": imaginário e exclusão**](http://deboramichelsmattos.blogspot.com/2009/04/lepra-imaginario-e-exclusao.html). 2009.

MATTOS, D.M. **Fora do Arraial*:*** *lepra e instituições asilares em Santa Catarina (1940-1950).* São Paulo, USP, Dissertação (Mestrado), 2002. Disponível em <[www.unifor.br/hp/revista\_saude/v16/artigo4.pdf](http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo4.pdf)> Acesso em 12 ago. 2007.

SIANI, A. C. ET al. **O óleo de chaulmoogra como conhecimento científico: a construção de uma terapêutica antileprótica.** História, Ciências, Saúde. n.1, v.15, p.29-47, jan.-mar. 2008– Manguinhos, Rio de Janeiro: Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/hcsm/v15n1/03.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2008.

XAUSA, I. A. M. **A psicologia do sentido da vida.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

1. Termo derivado do hebraico, cuja raiz *sãra*, segundo Driver (1970) significa colapso, golpe, sendo a lepra “um golpe infligido por Deus”, já Sawyer (1976) contesta e afirma ser *sir’* a raiz mais provável, significando vespa, vespão, tendo em vista uma vítima de tsara’at ter a aparência de uma pessoa picada por um enxame de vespas (BROWNE, 2003). [↑](#footnote-ref-1)
2. - Levítico 13:44- Leproso é aquele homem, imundo está; o sacerdote o declarará totalmente por imundo, na sua cabeça tem a praga.  [13:45](http://www.bibliaonline.com.br/acf/lv/13/45%2B)- Também as vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e a sua cabeça será descoberta, e cobrirá o lábio superior, e clamará: Imundo, imundo.  [22:4](http://www.bibliaonline.com.br/acf/lv/22/4%2B)a Ninguém da descendência de Arão, que for leproso[...] comerá das coisas santas, até que seja limpo[... ](Almeida, 1995). [↑](#footnote-ref-2)
3. (1905/1997) Médico judeu, que vivenciou momentos de tormento e dor num campo de concentração, mas, disposto a conservar a integridade de sua alma e a não deixar que seu espírito fosse abatido, apostou no sentido da vida e na força cognoscitiva da mente individual, emergindo daquele lugar com um dos mais impressionantes sistemas de terapia para o homem: a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. [↑](#footnote-ref-3)